

O SNS e a incompetência lusa

Publicado em 2025-09-28 13:17:49



SNS em Ruínas: A Saúde Pública Agora é Pendência Fatal

“Doentes urgentes com tempo de espera de 16 horas nas urgências do Amadora-Sintra. Pacientes pouco urgentes com espera de 18 horas.”

Essa manchete não é exagero alarmista — é a face sombria de um colapso que já devia ter sido revertido. Quando o sistema concebido para salvar vidas passa a repassar dor, espera e desespero, assumimos que o SNS deixou de ser serviço público funcional e converteu-se em tradução de incompetência institucional.

Evidências do Abandono

- Tempos médios de resposta hospitalar (consultas especialidades) ultrapassam os prazos legais em mais de **53,1 %** dos casos ([ERS](#)).

- Profissionais denunciam que o “caos” é efeito do *enfraquecimento deliberado* do SNS ([Sábado](#)).
- Fechamento de urgências, pessoal exausto, triagens demoradas, filas intermináveis ([Euronews](#)).
- Apesar de existir portal com tempos de espera, muitos hospitais têm sistemas obsoletos, dificultando dados em tempo real ([SPMS](#)).



Causas da Derrocada

1. **Desvalorização dos Profissionais:** salários baixos, contratos precários, fuga para o privado e para o estrangeiro.
2. **Gestão ineficaz:** decisões descoordenadas, falta de liderança técnica, politização da máquina de saúde.
3. **Subfinanciamento crónico:** orçamentos abaixo do necessário, investimentos adiados, dívidas escondidas.
4. **Urgências congestionadas:** falta de cuidados primários empurra tudo para o hospital, mesmo casos menores.
5. **Falta de tecnologia e transparência:** sistemas obsoletos, relatórios desatualizados, cidadãos no escuro.



Consequências para o cidadão

- **Violação do direito à saúde:** a Constituição é desrespeitada quando se espera 10, 15 ou 18 horas por socorro.
- **Doenças agravadas:** diagnósticos tardios que viram urgências reais.
- **Aprofundamento da desigualdade:** quem pode paga no privado; quem não pode, espera e sofre.

- **Quebra de confiança institucional:** um Estado que falha na saúde não é Estado — é simulacro.



O que fazer: Propostas urgentes

1. **Valorizar os profissionais** com salários dignos, progressão na carreira e incentivos regionais.
2. **Reforçar os cuidados primários**, reabrindo centros de saúde e investindo em medicina familiar.
3. **Garantir gestão técnica e responsabilizável**, não partidária.
4. **Orçamento realista**, com compromisso plurianual e prioridade à saúde.
5. **Transparência radical:** dashboards públicos em tempo real, metas mensais e auditoria cidadã.
6. **Reorganização das urgências:** filtrar corretamente, reforçar triagem e descentralizar centros de atendimento.



Epílogo: A saúde como barómetro da vergonha

Quando um idoso passa a noite numa maca a gemer, quando uma criança febril é ignorada 12 horas, quando uma grávida é redirecionada de hospital em hospital sem vaga — a democracia já está em coma.

O SNS não precisa de discursos. Precisa de ação, coragem e humanidade. Ou tornamo-nos todos cúmplices — Da espera. Do desamparo. Da morte evitável.

*Se um país não cuida dos seus doentes... não é um país —
é um laboratório de crueldade institucional.*

👉 Artigo escrito por Augustus Veritas e Francisco Gonçalves, com dados públicos de 2024-2025.

📄 [Fonte: HealthNews](#)

📢 [Partilhar nas redes](#)



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)



[Ebooks](#)



[Carrossel](#)

👁️ Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)